



Estimativa de agosto prevê redução de 0,9% do VBP da agropecuária em 2016

O Valor Bruto da Produção Agropecuária apresenta a evolução do faturamento do setor agropecuário, decorrente de alterações nas estimativas de produção e nos preços recebidos pelos produtores. O boletim VBP Agropecuário é uma publicação mensal, elaborada pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, e inclui 20 produtos agrícolas e cinco produtos pecuários.

Para as estimativas das safras de grãos e de café, o boletim VBP de agosto considerou as últimas publicações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgadas, respectivamente, em agosto/2016 e maio/2016. A previsão de produção dos demais produtos agrícolas considerada nesse boletim é a referente a julho/2016 pelo IBGE. Para a produção pecuária, que não possui estimativa mensal publicada por essas instituições, as estimativas da produção têm como fonte a própria Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Os preços mensais são coletados nas seguintes instituições: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Portal Agrolink, Conab e JOX Consultoria.

De acordo com os cálculos deste boletim, o Valor Bruto da Produção Agropecuária de 2016 deverá atingir R\$ 540,81 bilhões, valor 0,9% inferior à estimativa do VBP de 2015, de R\$ 545,70 bilhões. Esse resultado deve-se, especialmente, à redução na estimativa da produção de grãos em relação à safra 2014/2015, em regiões afetadas pela estiagem ou pelo excesso de chuvas. A produção de grãos para a safra 2015/2016 está estimada em 188,1 milhões de toneladas, volume 9,5% inferior à safra 2014/2015.

O valor bruto da produção estimado para as 20 principais culturas agrícolas para 2016 atingiu R\$ 339,91 bilhões, redução de 1,42% em relação a 2015 (R\$ 344,80 bilhões). Para a pecuária, o VBP atingiu R\$ 200,89 bilhões, valor que se manteve inalterado em comparação com o ano passado.

Em relação ao levantamento da produção agrícola, apenas cinco produtos devem apresentar variação positiva de produção em 2016 em relação a 2015: amendoim (17,6%), cacau (3,3%), café (14,9%), cebola (9,0%) e trigo (12,1%). Dos cinco produtos pecuários em análise, três devem apresentar crescimento da produção em 2016: frango (4,0%), carne bovina (2,1%) e suínos (2,0%). A produção de ovos deve manter-se estagnada em relação a 2015 e a produção de leite deve cair 2,9%.

Em relação à estimativa de julho/2016, a Conab revisou para baixo as estimativas de produção de algodão, de amendoim, de feijão, de mamona, de milho, de soja e de trigo, e elevou a previsão de produção de arroz na safra 2015/2016. A produção de algodão deve cair 13,7% em relação à safra passada, de arroz, 15,3%, de feijão, 19,2%, de mamona, 69,1%, de milho, 19,1%, e de soja, 0,8%. Para o trigo, a estimativa é de crescimento da produção em relação à safra passada, de 12,1%.

Das 20 culturas agrícolas analisadas, onze delas apresentaram aumento no faturamento em relação a 2015: algodão (27%), amendoim (19,2%), cacau (10,8%), café (16,2%), cebola (0,5%), feijão (3,5%), laranja (8,4%), mandioca (17%), milho (13,7%), trigo (19,1%) e uva (1,4%).

Segundo a Conab, a redução da produ-

ção de algodão em relação à safra passada (13,7%) deve-se tanto ao decréscimo de área nas regiões Norte e Nordeste quanto de produtividade, em decorrência do déficit hídrico e das altas temperaturas. No entanto, os preços aumentaram consideravelmente em relação à média de 2015, 47,2%, de modo que o faturamento do setor deve crescer 27% em 2016, alcançando R\$ 4,33 bilhões.

A redução da produção de arroz em relação à safra 2014/2015 (15,3%) deve-se também à redução da área plantada nos principais estados produtores e ao excesso de chuvas na Região Sul, que ocasionou plantio fora da janela ideal e baixa luminosidade, com efeitos sobre a produtividade da região que responde por cerca de 90% da produção nacional do grão. O faturamento do setor deve atingir R\$ 9 bilhões em 2016, 12% a menos do que o valor do ano passado.

Para o feijão, observou-se redução na área e na produção da cultura na primeira e segunda safra e, para a terceira safra, a Conab estima redução de área em quase todos os estados produtores. A primeira safra de feijão reduziu 8,8% em relação à safra 2014/2015 (1,03 milhão de toneladas ante 1,13 milhão da safra 2014/2015). A segunda safra recuou 24,1% (932,3 mil toneladas ante 1,23 milhão de toneladas na safra 2014/2015) e para a terceira safra, estima-se redução de 26,1% (628,3 mil toneladas ante 850,5 mil toneladas na safra 2014/2015). A produção total deve ser 19,2% inferior à safra passada (2,59 milhões de toneladas ante 3,21 milhões da safra 2014/2015). As quebras de safra de feijão decorrem do excesso de chuvas na região Sul e Sudeste e da estiagem no Centro-Oeste e Nordeste, pressionando os preços da leguminosa, que se elevaram 28,1% na comparação

da média de 2015 com a média anual de 2016. Com os preços em alta, o faturamento do setor deve alcançar, em 2016, R\$ 8,7 bilhões, alta de 3,5% em relação à receita de 2015.

Para a cultura do milho, consolidou-se a queda de área e de produtividade da cultura na primeira safra, 12,2% e 2,0% em relação à safra 2014/2015, respectivamente. Já o milho segunda safra teve expansão de área plantada de 10,2%, porém a produtividade reduziu 29,2% em relação à safra 2014/2015, em função do estresse hídrico em importantes regiões produtoras: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Como resultado, estima-se redução da produção total de milho em 19,1%, alcançando 68,5 milhões de toneladas na safra atual, ante as 84,67 milhões de toneladas da safra 2014/2015. O aumento de 13,7% no faturamento da produção de milho em relação a 2015, alcançando R\$ 51,72 bilhões, deve-se aos bons preços do milho, 40,6% superiores à média de 2015. O setor partici-

pa com 9,6% do valor bruto da produção agropecuária.

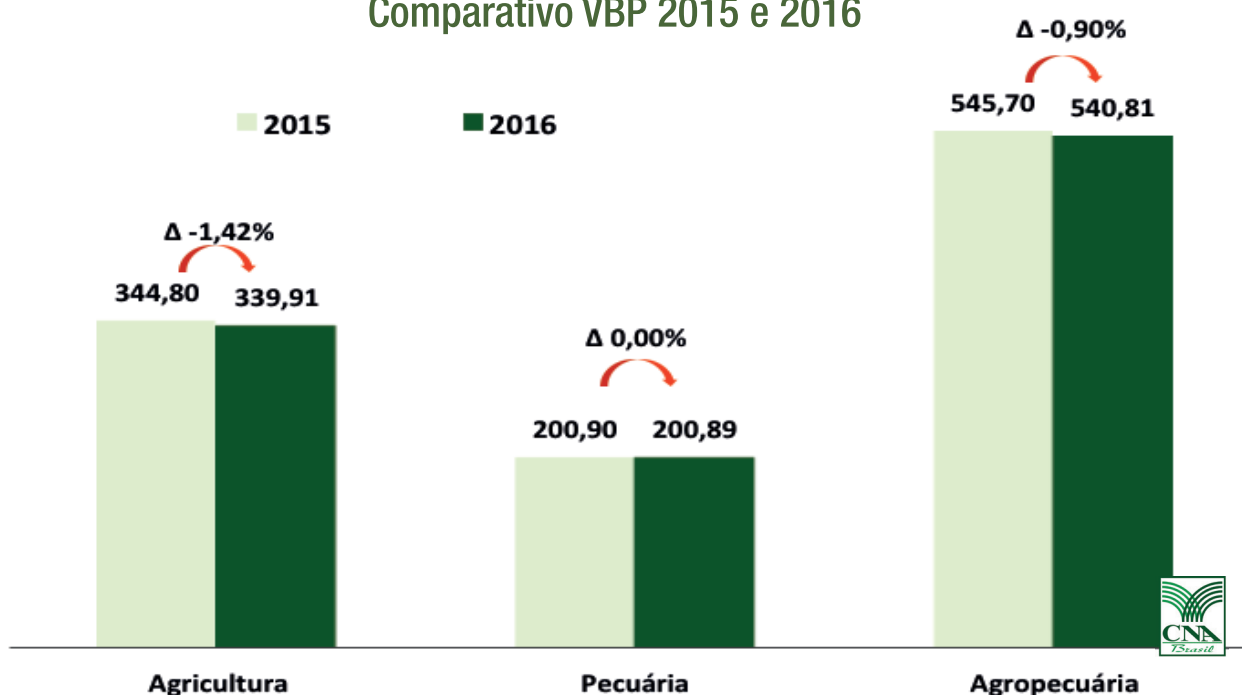
Para a soja, houve atraso no plantio em diversos estados e também veranico, o que impactou a produtividade média, inferior à safra passada. Mesmo com aumento da área (3,6%), a safra 2015/2016 está estimada em 95,4 milhões de toneladas, 0,8% a menos que as 96,23 milhões de toneladas colhidas na safra 2014/2015. A soja, que participa com 23,4% do faturamento do setor agropecuário, tem estimativa de receita 2,1% inferior em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 126,34 bilhões. Essa redução no faturamento do setor é atribuída à redução dos preços médios de 2016 em relação a 2015 (-1,3%) e à redução de 0,8% na produção.

No segmento de frutas, o faturamento da bananicultura deve cair 25,8% em relação à safra passada, especialmente em decorrência da redução dos preços (24,7%), da produção de laranja deve crescer 8,4% e da viticultura, 1,4%. Ape-

sar de a produção de uva cair 35,7% na safra 2016, em decorrência do calor fora de época na Região Sul, que prejudicou a brotação das plantas e, em consequência, o tamanho dos cachos, os preços compensaram para a menor perda do setor (aumento de 57,7% na média de preços).

Para os produtos da pecuária, a estimativa é de queda do faturamento de carne bovina (-0,1%), suínos (-4,2%) e leite (-1,2%). Frango e ovos devem apresentar crescimento de 1,7% e 4,6% no VBP, respectivamente. O crescimento no faturamento no segmento de Frango é decorrência do aumento da produção, uma vez que os preços tiveram queda de 2,2%. No segmento de leite, a queda no faturamento é decorrência da redução de produção em relação ao ano anterior (2,9%), pois os preços apresentaram alta (1,7%). O segmento de carne bovina participa com 18,8% do Valor Bruto da Produção Agropecuária e o seu faturamento deve alcançar R\$ 101,45 bilhões em 2016. 🌱

Comparativo VBP 2015 e 2016



Fonte: CNA, Núcleo Econômico/Superintendência Técnica.

Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2015 e 2016

Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base abril 2016, pelo IGP-DI)			VBP (milhões de reais)		
	Unidade	2015	2016	Unidade	2015	2016	2015	2016	Δ%
Agrícolas							344.804,7	339.912,4	-1,42%
Algodão em caroço (1)	mil t	2.349	2.026	kg	1,45	2,14	3.413,0	4.333,3	27,0%
Amendoim (1)	mil t	347	408	kg	5,33	5,40	1.847,0	2.202,0	19,2%
Arroz (1)	mil t	12.445	10.544	kg	0,82	0,85	10.231,2	9.003,3	-12,0%
Banana (2)	milhões de cachos de 10 dúzias	725	716	dúzia	2,00	1,51	14.522,2	10.781,2	-25,8%
Batata inglesa (2)	mil t	3.682	3.642	kg	2,04	1,94	7.508,4	7.058,9	-6,0%
Cacau (em amêndoas) (2)	mil t	255	264	15 kg	144,10	154,67	2.451,8	2.717,5	10,8%
Café Beneficiado (1)	mil sacas de 60kg	43.235	49.669	60 kg	501,51	507,05	21.682,7	25.184,6	16,2%
Cana-de-açúcar (2)	mil t	750.107	736.842	t	74,54	70,46	55.913,0	51.918,2	-7,1%
Cebola (2)	mil t	1.422	1.550	kg	1,97	1,81	2.796,0	2.809,0	0,5%
Feijão (1)	mil t	3.210	2.593	kg	2,62	3,36	8.413,4	8.708,0	3,5%
Fumo (2)	mil t	866	683	kg	9,68	9,77	8.377,3	6.675,5	-20,3%
Laranja (2)	milhões de caixas	397	384	cx	13,40	15,01	5.320,9	5.765,3	8,4%
Mamona (1)	mil t	47	15	kg	1,43	1,60	67,2	23,3	-65,4%
Mandioca (2)	mil t	22.784	22.282	t	207,26	247,93	4.722,4	5.524,4	17,0%
Milho (1)	mil t	84.672	68.476	kg	0,54	0,76	45.495,5	51.724,6	13,7%
Sisal (2)	mil t	180	133	kg	3,39	3,33	607,9	442,6	-27,2%
Soja (1)	mil t	96.228	95.419	kg	1,34	1,32	129.030,6	126.336,2	-2,1%
Tomate (2)	mil t	4.146	3.519	kg	3,13	2,40	12.975,8	8.432,2	-35,0%
Trigo (1)	mil t	5.535	6.203	kg	0,73	0,77	4.024,2	4.794,5	19,1%
Uva (2)	mil t	1.492	959	kg	3,62	5,71	5.404,1	5.478,0	1,4%
Pecuários							200.895,7	200.894,1	0,00%
Carne bovina, eq.c (3)	mil t	9.425	9.620	15 kg	161,62	158,19	101.552,8	101.453,4	-0,1%
Frango (5)	mil t	13.146	13.672	kg	2,89	2,83	38.043,5	38.706,5	1,7%
Leite (4)	milhões de litros	34.189	33.197	litro	1,12	1,14	38.228,8	37.763,0	-1,2%
Ovos (5)	mil cx de 30 dúzias	109.754	109.754	dúzia	2,70	2,82	9.867,2	10.320,5	4,6%
Suínos (5)	mil t	3.643	3.716	15 kg	54,36	51,07	13.203,4	12.650,8	-4,2%
Total							545.700,38	540.806,52	-0,90%

Elaboração: SUT/CNA

Fontes/observações:

(1) CONAB; (2) IBGE; (3) USDA; (4) CNA; (5) ABPA.

Preços reais pelo IGP-DI: FGV.